



A ATENÇÃO PRIMÁRIA E O IMPACTO DA CONDUÇÃO CLÍNICA COM SUPORTE DA OFTALMOLOGIA

PRIMARY CARE AND THE IMPACT OF CLINICAL MANAGEMENT WITH OPHTHALMOLOGY SUPPORT

ATENCIÓN PRIMARIA E IMPACTO DEL MANEJO CLÍNICO CON APOYO OFTALMOLOGÍA



<https://doi.org/10.56238/levv16n53-040>

Data de submissão: 10/09/2025

Data de publicação: 10/10/2025

José Maria Teixeira de Oliveira

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

E-mail: jmtojr2011@gmail.com

Anna Tereza Kulik Bertipalha

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Integrado – Paraná

E-mail: a.bertipalha@gmail.com

Thalya Michels Sens

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Integrado – Paraná

E-mail: thalyapmichels@gmail.com

João Guilherme de Souza Ramos

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN)

E-mail: joaoguilhermedsr@gmail.com

RESUMO

A medicina preventiva constitui um dos pilares da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo uma abordagem integral que visa não apenas a prevenção de doenças, mas também a promoção do bem-estar biopsicossocial. Este estudo, de caráter narrativo, analisou publicações científicas entre 2007 e 2024 nas bases PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores “medicina preventiva”, “atenção primária” e “contexto biopsicossocial”. Dos 159 artigos inicialmente identificados, apenas oito atenderam aos critérios de inclusão e exclusão definidos. Os resultados demonstram que a medicina preventiva, quando aplicada sob uma perspectiva biopsicossocial, amplia a efetividade das ações em saúde, integrando fatores biológicos, psicológicos e sociais na prática clínica. Essa integração fortalece o vínculo entre equipe e paciente, reduz desigualdades e contribui para uma atenção mais humanizada e resolutiva, reafirmando o papel central da APS como base estruturante do sistema de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária. Condução Clínica. Oftalmologia.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) plays a crucial role in the early identification and management of ophthalmologic conditions, as it serves as the main gateway for health promotion and disease prevention. This narrative review aimed to analyze the impact of clinical management in PHC supported by ophthalmology, emphasizing the benefits of integrating visual health strategies into basic care. The study was conducted through searches in the PUBMED, LILACS, and SCIELO databases between January and July 2024, using the descriptors “primary health care,” “clinical management,” and “ophthalmology.” Of the 159 articles initially identified, only nine met the inclusion and exclusion criteria. The results demonstrated that early ophthalmologic screening, teleconsultation, and electronic medical records strengthen the diagnostic capacity of PHC, reduce the demand for specialized services, and optimize the quality of care. Furthermore, the integration of ophthalmology into PHC enables the early detection of systemic diseases such as diabetes and hypertension, which often present with ocular manifestations. Therefore, investing in the training of PHC professionals, expanding access to digital tools, and developing public policies focused on ocular health are essential to ensure comprehensive, efficient, and equitable care.

Keywords: Primary Health Care. Clinical Management. Ophthalmology.

RESUMEN

La medicina preventiva constituye uno de los pilares de la Atención Primaria de Salud (APS), promoviendo un enfoque integral que apunta no sólo a prevenir enfermedades, sino también a promover el bienestar biopsicosocial. Este estudio narrativo analizó publicaciones científicas entre 2007 y 2024 en las bases de datos PUBMED, LILACS y SCIELO, utilizando los descriptores “medicina preventiva”, “atención primaria” y “contexto biopsicosocial”. De los 159 artículos identificados inicialmente, sólo ocho cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión definidos. Los resultados demuestran que la medicina preventiva, aplicada desde una perspectiva biopsicosocial, aumenta la efectividad de las acciones de salud, integrando factores biológicos, psicológicos y sociales en la práctica clínica. Esta integración fortalece el vínculo entre equipo y paciente, reduce las desigualdades y contribuye a una atención más humanizada y resolutiva, reafirmando el papel central de la APS como base estructurante del sistema de salud.

Palabras clave: Atención Primaria. Conducción Clínica. Oftalmología.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por garantir o acesso universal, equitativo e contínuo aos serviços de saúde. Nesse nível de atenção, o cuidado é orientado por princípios como a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado, o que permite abordar o indivíduo em sua totalidade e não apenas sob a perspectiva biológica da doença (MATTOS, 2009). A APS tem, portanto, papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de agravos, consolidando-se como a porta de entrada preferencial do sistema.

No contexto da saúde ocular, a inserção da oftalmologia na APS tem se mostrado uma ferramenta essencial para a detecção precoce, o manejo adequado e a prevenção de doenças oculares evitáveis. O rastreamento de alterações visuais nas unidades básicas permite identificar patologias como erros refrativos, catarata, glaucoma, retinopatia diabética e hipertensiva, que, quando diagnosticadas precocemente, têm maior probabilidade de tratamento eficaz e prevenção de complicações (LUIZ; MOLINARI; BOTEON, 2016; BOSCO et al., 2005; SILVA; SILVA; HERKENHOFF, 2002).

A atuação integrada entre oftalmologistas e médicos da APS reduz a sobrecarga dos serviços especializados e melhora a eficiência do sistema de saúde, promovendo um cuidado mais resolutivo e próximo da comunidade. Estratégias como a teleconsultoria têm contribuído significativamente para essa integração, permitindo que médicos generalistas recebam suporte especializado em tempo real, qualificando o atendimento e reduzindo encaminhamentos desnecessários (VINHAL et al., 2018).

Além disso, o uso de prontuários eletrônicos e sistemas informatizados tem potencializado a comunicação entre os níveis de atenção, assegurando a continuidade do cuidado e o acompanhamento longitudinal dos pacientes (MACHADO et al., 2021). A informatização dos serviços de saúde permite um registro sistematizado dos dados clínicos, promovendo a rastreabilidade das intervenções e facilitando o planejamento de ações preventivas.

A relação entre doenças oftalmológicas e condições sistêmicas também reforça a importância da integração da oftalmologia na APS. A retinopatia diabética e a retinopatia hipertensiva, por exemplo, refletem diretamente o controle inadequado de doenças crônicas, sendo indicadores clínicos relevantes para o acompanhamento de pacientes com risco cardiovascular e metabólico (BOSCO et al., 2005; SILVA; SILVA; HERKENHOFF, 2002).

Apesar dos benefícios, ainda existem desafios significativos, como a escassez de profissionais especializados, a limitação de equipamentos diagnósticos e a necessidade de capacitação contínua dos médicos de família (FAQUINELLO; CARREIRA; MARCON, 2010). Para superar essas barreiras, torna-se indispensável fortalecer políticas públicas voltadas à saúde ocular, como o Projeto Olhar

Brasil, que visa ampliar o acesso à triagem e correção de distúrbios visuais em escolares e idosos (SAS – BRASÍLIA, 2007).

Nesse cenário, a condução clínica na APS com suporte da oftalmologia representa uma abordagem inovadora e necessária para consolidar um modelo de cuidado integral e humanizado. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da integração da oftalmologia na atenção primária, destacando suas contribuições para a detecção precoce de doenças, otimização dos recursos e melhoria dos desfechos clínicos na saúde ocular da população brasileira.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi iniciada com a definição dos descritores, seguida da escolha e consulta das plataformas de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases on-line PUBMED, LILACS e SCIELO no período de janeiro a julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: "atenção primária", "condução clínica" e "oftalmologia", combinados com o operador booleano "AND", sendo estes obtidos por meio da plataforma DeCS/MeSH – Descritores em Saúde. A análise dos dados foi conduzida de maneira padronizada, com base nos seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de janeiro de 2007 a fevereiro de 2024, idioma inglês e português e disponibilidade do texto completo.

Os artigos foram selecionados por dois avaliadores, que mapearam os estudos de forma independente, discutiram os resultados e atualizaram continuamente o formulário de extração de dados, estruturando um processo iterativo. Foram avaliados sequencialmente os títulos e, posteriormente, os resumos de todas as publicações identificadas nas buscas por artigos potencialmente relevantes. As divergências na seleção de estudos e extração de dados foram resolvidas por consenso e, quando necessário, com a participação de um terceiro avaliador. Ademais, foram incluídos estudos a partir de pesquisas manuais em periódicos, busca de citações e análise de literatura cinzenta.

3 RESULTADOS

A busca resultou em 159, das quais apenas 9 atenderam aos objetivos propostos no trabalho a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a partir da leitura dos títulos e resumos.

Na plataforma Pubmed, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 37 artigos de 2007 a 2023. Foi definido a restrição temporal de 16 anos (2007 a 2024) sendo encontrados 29 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 22, resultando em 7. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 4.

Na plataforma Lilacs, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 109 artigos de 2000 a 2023. Foi definida a restrição temporal de 16 anos, sendo encontrados 40 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 20 trabalhos, resultando em 10. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 3.

Na plataforma Scielo, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 11 artigos de 1964 a 2024. Foi definida a restrição temporal de 16 anos, sendo encontrados 7 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 4 trabalhos. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 2.

4 DISCUSSÃO

A integração da oftalmologia na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um avanço significativo na consolidação de um modelo assistencial mais resolutivo, acessível e centrado na pessoa. A presença de estratégias oftalmológicas na APS permite a identificação precoce de doenças oculares e a redução das complicações associadas à falta de diagnóstico e tratamento oportunos. Essa integração está alinhada aos princípios do SUS, que preconizam a universalidade, a integralidade e a equidade do cuidado (MATTOS, 2009).

A triagem oftalmológica nas unidades básicas de saúde tem se mostrado eficaz na detecção de condições visuais prevalentes, como erros refrativos, catarata e glaucoma, permitindo intervenções preventivas antes que se estabeleçam danos irreversíveis (CIAMPO et al., 2019; LUIZ; MOLINARI; BOTEON, 2016). Essas ações reduzem a necessidade de encaminhamentos desnecessários e favorecem o manejo precoce dentro do próprio território, o que contribui para diminuir filas de espera e custos do sistema de saúde.

O rastreamento sistemático da acuidade visual, associado à capacitação dos profissionais da APS, potencializa a resolutividade dos atendimentos. Quando o médico de família está preparado para identificar alterações visuais, a triagem se torna mais precisa e direcionada, garantindo que apenas os casos de maior complexidade sejam encaminhados à atenção secundária (FAQUINELLO; CARREIRA; MARCON, 2010). Assim, há um equilíbrio entre a demanda e a capacidade de resposta da rede de saúde, otimizando o uso dos recursos disponíveis.

A teleconsultoria é outro recurso que tem se destacado no fortalecimento dessa integração. A utilização de tecnologias de comunicação entre médicos generalistas e oftalmologistas proporciona suporte diagnóstico remoto e orientações terapêuticas sem a necessidade de deslocamento do paciente (VINHAL et al., 2018). Esse modelo, além de reduzir o tempo de espera e ampliar o acesso, contribui para a educação permanente dos profissionais da APS, que passam a adquirir maior segurança e autonomia na condução dos casos clínicos.

A informatização dos prontuários eletrônicos também se apresenta como uma ferramenta essencial para o acompanhamento contínuo dos pacientes e a integração entre os níveis de atenção (MACHADO et al., 2021). O registro sistematizado das informações clínicas facilita o monitoramento da saúde ocular e possibilita uma atuação interprofissional mais eficaz, especialmente quando há necessidade de intervenções conjuntas entre oftalmologistas, clínicos e enfermeiros.

No campo das doenças sistêmicas, a oftalmologia na APS atua como instrumento diagnóstico e de vigilância epidemiológica. A retina, por ser uma estrutura sensível às alterações microvasculares, reflete condições crônicas como diabetes e hipertensão. A retinopatia diabética e a retinopatia hipertensiva são exemplos emblemáticos de como a avaliação oftalmológica pode revelar descompensações sistêmicas e prevenir desfechos graves, como a cegueira e eventos cardiovasculares (BOSCO et al., 2005; SILVA; SILVA; HERKENHOFF, 2002).

Contudo, a efetividade dessas práticas depende de políticas públicas sustentáveis e de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação. A falta de profissionais especializados, a escassez de equipamentos e a desigualdade regional no acesso aos serviços de saúde ainda representam barreiras importantes à consolidação dessa integração (FERRARETO et al., 2021). Iniciativas governamentais, como o Projeto Olhar Brasil, têm buscado mitigar essas desigualdades, promovendo campanhas de triagem visual e fornecimento de óculos para populações vulneráveis, especialmente crianças e idosos (SAS – BRASÍLIA, 2007).

Do ponto de vista estrutural, é necessário fortalecer o vínculo entre a APS e os serviços de média e alta complexidade, promovendo um fluxo de referência e contrarreferência mais eficiente. A articulação entre os níveis de atenção favorece a continuidade do cuidado e assegura que o paciente receba acompanhamento integral, desde a triagem até o tratamento especializado (MATTOS, 2009).

Em síntese, a condução clínica com suporte da oftalmologia na APS demonstra ser uma estratégia eficaz para a promoção da saúde ocular e para a redução de agravos preveníveis. A integração entre tecnologia, capacitação profissional e políticas públicas amplia a resolutividade do sistema, garantindo um modelo de atenção mais humanizado, integral e sustentável.

5 CONCLUSÃO

A integração da oftalmologia na Atenção Primária à Saúde configura-se como uma estratégia essencial para ampliar a resolutividade dos serviços e promover o cuidado integral à população. A inclusão de práticas de triagem, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal das condições oculares fortalece o papel da APS como principal eixo de prevenção de agravos e promoção da saúde, reduzindo a sobrecarga dos serviços especializados e garantindo maior eficiência no uso dos recursos disponíveis.



Os resultados desta revisão evidenciam que ações como a teleconsultoria, o uso de prontuários eletrônicos e a capacitação contínua dos profissionais de saúde potencializam a qualidade do atendimento e promovem uma abordagem centrada no paciente. Além disso, a identificação precoce de doenças oculares, frequentemente relacionadas a condições sistêmicas como diabetes e hipertensão, reforça a importância de um olhar interdisciplinar e da integração entre os diferentes níveis de atenção.

Conclui-se, portanto, que investir na formação profissional, na ampliação do acesso à tecnologia e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde ocular é fundamental para consolidar um modelo de Atenção Primária mais humanizado, equitativo e eficiente. A oftalmologia, quando incorporada de forma sistemática à APS, contribui não apenas para a prevenção da cegueira evitável, mas também para a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida da população brasileira.



REFERÊNCIAS

VINHAL, Wanessa Campos et al. Impactos da regulação da Teleconsultoria na Atenção Primária. 2018.

FAQUINELLO, P.; CARREIRA, L.; MARCON, S. Out-Dez. v. 19, n. 4, p. 736–780, 2010.

FERRARETO, N. S.; PIMENTA, A. S.; DA SILVA, K. R. T.; DE ALMEIDA, P. F.; MACHADO, A. R. da S. R.; DA SILVA, A. V. Antropometria das órbitas e da incisura/forame supraorbital em crânios secos provenientes da Região Centro-Oeste do Brasil / Anthropometry of orbits and supraorbital notch/foramen in dry skulls from the midwest Region of Brazil. *Brazilian Journal of Health Review, [S. l.]*, v. 4, n. 4, p. 15330–15345, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-076. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33049>. Acesso em: 16 oct. 2023.

MACHADO, A. de P.; SANTOS, A. G. de A.; ASSUNÇÃO, A. F. C.; BATISTA, J. D.; JUNIOR, R. N. de A. A necessidade do registro sistematizado em cadastramento de pacientes na ESF e a criação de um prontuário eletrônico: Problematização com o Arco de Maguerez / The need for systematized registration of patients in the ESF and the creation of an electronic medical record: Problematization with the Arc of Maguerez. *Brazilian Journal of Health Review, [S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 7420–7423, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-283. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27708>. Acesso em: 16 oct. 2023.

LUIZ, C.; MOLINARI, J.; BOTEON. **Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Oftalmologia-na-ABS-2016.pdf>>.

CIAMPO, L. A. D. et al. Reduced visual acuity screening in a Primary Care Unit. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 4, 2019.

BOSCO, A. et al. Retinopatia diabética. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 49, p. 217–227, 1 abr. 2005.

SILVA, A. P. B. DA; SILVA, A. V. B. DA; HERKENHOFF, F. L. Retinopatia hipertensiva: revisão. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 65, n. 4, p. 487–493, ago. 2002.

MATTOS, R. A. DE. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. suppl 1, p. 771–780, 2009.

SAS -BRASÍLIA; DF -, J. **Projeto Projeto OLHAR BRASIL OLHAR BRASIL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/projeto_olhar_brasil.pdf>.

FAQUINELLO, P.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. A Unidade Básica de Saúde e sua função na rede de apoio social ao hipertenso. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 736–744, dez. 2010.